

Circular nº 68/08

Assunto: Série Pensar e Agir - Nº 02

Aniversário Convite Social

Srs. Pais,

Recentemente, em um encontro com educadores, surgiu um assunto que nos deixou em um “beco sem saída”, até que conceitos sejam revistos. Afinal, o que é?

Aniversário dos filhos. Um fato comemorável e cheio de oportunidades para que possamos educar, através do convívio social, não é?

Vale lembrar em relação ao

Convidado:

- Agradecer a gentileza do convite, comparecendo à festa;
- Presentear, sem apelar para o consumismo;
- Desculpar-se em caso de não-comparecimento;
- Comportar-se de maneira educada.

E para o aniversariante?

- Receber bem seus convidados;
- Agradecer o presente recebido;
- Acompanhar o convidado na hora dele ir embora, agradecendo a presença...

Enfim, um prato cheio para vivenciar bons hábitos e atitudes civilizadas. Porém, há algo em que a situação se complica e precisa ser repensada.

Os pais não medem esforços para ver o filho feliz, principalmente, no dia do aniversário.

E cada um comemora à sua maneira: festa em casa, na escola (crianças menores) ou em um ambiente especial. Nada contra, até muito a favor. O que incomoda é a **DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES, VIA ESCOLA**, somente para um grupo restrito de amigos da classe do aniversariante.

Sabemos de todos os preparativos que envolvem uma festa como espaço físico limitado, recepção para determinado número de pessoas, gastos, organização e até mesmo o direito do aniversariante de escolher seus convidados.

Mas a criança que deixou de receber o convite não possui essa dimensão. A sua percepção é global e sabe apenas que faz parte do grupo de alunos daquela turma. Ao assistir à distribuição de convites, fica à espera do recebimento que não vem. Acaba sentindo-se discriminada, com sentimento de baixa auto-estima, embora seja amiga ou colega do aniversariante em outras atividades de convívio.

Como lidar com isso?

Difícil, porque é uma situação delicada.

Às vezes, precisamos ser discretos ou sigilosos na entrega ou recebimento de um convite para evitar constrangimentos e incompreensões. Devemos fazer o mesmo com nossas crianças. Elas sabem que nem sempre serão convidadas, mas a exposição na sala de aula é dolorosa. Apesar do cuidado das professoras, as crianças comentam.

Portanto, enquanto escola, achamos que os pais devem encontrar um outro caminho para a distribuição do convite restrito; a não ser que seja feito a todos os colegas de classe.

Enquanto educadores, não podemos aceitar o sentimento de “exclusão” já que caminhamos justamente em direção oposta, comprometidos com o ser social e emocional.

Nossa intenção não é ditar normas para os pais na organização de festas para os filhos, mas sensibilizar para situações indelicadas que podem ocorrer no contexto aniversário como a referida nessa série “Pensar e Agir”.

Lúcia Gomes de Paula

(Psicopedagoga, supervisora educacional do Colégio ICJ)

**Educação com amor
é assim que se faz.**